

NO LIMIAR DA VIDA D'ALEM  
TUMULO

Meu caro filho, para mim, as ultimas impressões da existencia terrena e os primeiros dias transcorridos depois da morte foram muito amargos e dolorosos.

Quero crer que a angustia, que avassalou a minh'alma, originou-se da magoa profunda, que me occasionava a separação do lar, e dos affectos familiares; porque, apezar de crer na immortalidade, enchiam-me de pavor os apparatos da morte; dentro do catholicismo, que eu professava fervorosamente, enchia-me de pavor com a prespectiva de uma eterna ausencia.

Lutei, emquanto me permittiram as forças physicas, contra a influencia anniquiladora do meu corpo; e foi uma luta extraordinaria a que sustentei, como soe acontecer aos corações maternos, quando periga a tranquillidade dos seus filhos. Unicamente, esse amor obrigava-me ao apego á vida porque os soffrimentos, que já havia experimentado, faziam me desprender naturalmente de todo o prazer que pudesse me advir ainda das cousas da Terra.

ULTIMOS INSTANTES DO TORMENTO  
CORPORAL

Combatí com tenacidade a molestia, que enfraquecia o meu organismo, porém um dia chegou, assignalando o fim das minhas possibilidades de resistencia. As minhas derradeiras horas foram de um excruciente martyrio e, depois de um dia reflecto de dores violentas e rudes, veio a noite interminavel da agonia; reparava que o meu tempo no mundo se escoava difficultemente, almejando o seu termo como um trabalhador sedento e faminto, ávido de repouso.

O meu estado moral caracterisava-se por uma semi-inconsciencia, porque o tormento corporal actuava sobre as minhas ideias, que vagavam desordenadas como se fossem expulsas violentamente do meu cerebro.

A VOZ DE COMMANDO DESOBEDECIDA

Desejava orar; todavia, os meus pensamentos não conseguiam obedecer-me, dispersos pela confusão estabelecida em meu mundo interior, em virtude dos padecimentos, que me percorriam os centros da actividade organica; e

a minha vontade era semelhante a uma voz de commando, totalmente desobedecida por elementos rebeldes e indisciplinados.

Hoje sei que, naquelles momentos angustiosos, muitos seres se conservavam, intangíveis embora, ao meu lado, amparando-me com os seus braços tutelares e compassivos; porém eu não os distinguia.

Sentia-me succumbir lentamente... a principio, gemidos de soffrimento escapavam-se do meu peito torturado, sentindo a inefficacia dos meus esforços para não morrer; mas tão rude era aquella suprema tentativa de resistencia, que me abandonei finalmente áquellas forças poderosas e invenciveis, que me subjugavam.

COMO NUMA ATMOSPHERA  
DE SONHO

Amanhecia; e afigurou-se-me alcançar uma tregoa a tantos padecimentos, parecia-me prestes a dormir, mas sob as mesmas impressões de dor e de mal-estar, sentindo-me envolta nas influencias do sonno, comtudo presa de indescriptiveis pesadelos. Ovi tudo quanto se pro-

nunciou ao redor de meu leito e vi a anciedade de quantos delle se abeiravam, mas todas essas impressões eu as recebia como se estivesse mergulhada em um mau sonho. Desejei falar, manifestar desejos e pensamentos; isso porém me era impossível. Contemplei pezarosa a imagem de Crucificado, que me puzeram nas mãos enlanguecidas e quiz sinceramente pensar n'Elle, orar com unção, segundo os meus habitos; todavia, experimentando-me cheia de vida, não obstante as dores, pairavam os meus sentidos como em uma atmosphera exquisita de sonho...

Senti todos os zelos, que dispensaram ao meu corpo, que me eram igualmente dispensados; e ouvi as lamentações de quantos deploravam a minha ausencia. Anciava por movimentar-me sem que membro algum obedecesse aos meus impulsos, e, de outras vezes, fazia inaudito esforço para despertar-me, evadindo-me de tão singular pesadelo; afigurava-se-me que me cobriam de flores e senti a caricia dos braços dos meus filhos, que me enlaçavam com amargurada ternura; e dizia-lhes mentalmente, entre lagrimas: — "Meus filhos, eu não morri!... Aqui estou e sinto-me realmente mais forte para vos

proteger e para vos amar. Porque choraes augmentando a minha angustia?..."

Mas a minha bocca estava hirta e os meus braços gelados para retribuir aquellas expansões de desvelado carinho! Apenas tinha a sensação de prantos ardentes, que rolavam dos meus olhos sobre as faces descoloridas, como a estatua viva da amargura e do silêncio.

#### NA VERTIGEM DA RETROSPECÇÃO

O ataúde pareceu-me um novo leito; porém, quando me convenci de que me arrebavam com elle, entre os lamentos angustiosos de todos vós que ficastes, uma impressão penosa, atrocissima, subjugou-me integralmente. Achei-me então sob indefinível sentimento de medo, que me anniquilou a totalidade das fibras emotivas. Um choque de dôr brusca dominou-me a alma e eu perdi a consciencia de mim mesma...

Após algum tempo, cuja duração não posso determinar, afigurou-se-me acordar, paulatinamente; contudo, a principio, achava-me envolvida no mesmo panorama de sonho; comecei a ver, como se a minha memoria fosse possuída d'um poder admiravel de retrospecção,

todos os quadros da minha meninice e da minha juventude, relembrando um a um os factos mí-nimos da minha existencia relativamente curta. Via-os, esses quadros do preterito, com toda na-turalidade, sem admiração e sem surpreza...

#### O LAR TERRENO ENTREVISTO DO ALÉM

Todavia, depois, inexplicavelmente, uma amnesia completa invadio o meu cerebro espi-ritual e só pude recordar-me dos laços affectí-vos, que ainda a vós me prendiam, quando se me apresentou aos olhos a visão dos ultimos instantes da minha vida terrena.

Busquei então o lar que eu deixára; mas, oh! torturante surpresa! meus filhos não me reconheceram e debalde formulei os meus senti-dos e carinhosos appellos! Senti-me allucinada e em vão procurei as minhas antigas amizades. — “Não me vêdes? Não me reconheceis?” — bradava eu, contrariada com a attitude impas-sível d'aquelles de quem me approximava, cheia de esperança numa possível comprehensão das minhas palavras; mas a frieza e a indifferença constituiam a resposta de sempre.

Então duplicaram-se as minhas ancias, anhelando a minha libertação d'aquellas im-pressões penosissimas; comtudo, á medida que me conformava com a minha nova situação, parecia-me que a atmosphera se ia aclarando, como se na minha mente renascesse a memoria integral do meu passado, diluindo-se as trevas, que a obscureciam; e, uma noite, quando reunidos oraveis, segundo o costume que eu sempre cultivára, ouvi que o offerecimento das preces a Deus era feito em intenção de minh'alma.

“AH! EU MORRERA\*!”

Descerrou-se, finalmente, o derradeiro véu, que obumbrava o meu ser pensante... sen-ti-me sã, activa, agil, como se despertasse naquelle instante... Ah! eu morrera!...

E a morte representava um grande bem, porque eu me sentia bem outra, trazendo as mi-nhas facultades integraes, cheia de favoraveis disposições para as lutas da vida. Todavia tinha a impressão de estar só, já que ninguem respon dia ás minhas arguições, embora sentisse que a minha voz nada perdera de seu vigor e tonal-i-dade.

Propositalmente procurava fazer-me vista por todos, mas uma perturbadora impassibilidade correspondia aos meus pensamentos. Refugiei-me então nas preces mais sinceras e fervorosas. Foi quando comecei a divisar vultos subtis e ouvir vozes acariciadoras, de que fugia amedrontada e receiosa, na illusão pueril de que me achava com o meu corpo phisico, cheia de medo e susceptibilidades...

#### O PRIMEIRO DIA NA ERRATICIDADE